

ENTULHOS – ANGELO DE CASTRO

HAICAIS

ENTULHOS

ANGELO DE CASTRO

**EDITORA
ESTRELA**

ENTULHOS – ANGELO DE CASTRO

Angelo de Castro, é um poeta da nova geração brasileira. De origem humilde, nasceu e viveu seus primeiros anos de vida na cidade de Vitória, Esp. Santo onde estudou se formando no ensino Técnico Contábil. Contudo, trabalhou na área comercial como comerciário. Nesse tempo escreveu a maior parte de seus textos, romances, contos, crônicas, três peças de teatro, poemas e literatura infantil. Muitos foram criados inicialmente em Livros Artesanais que ao longo de anos foram vendidos em praias, ruas e parques da região metropolitana de Vitória. Morou também em São Paulo por quase dez anos onde esteve em contato com outros autores e no ano de 2018 mudou-se para Araruama RJ onde através da amizade com o poeta Manoel de Santa Maria iniciou uma coluna literária em jornal o que lhe abriria novas oportunidades na área da literatura. Hoje, com 49 anos (16 / 08 / 1973) publica seus livros e os oferece através dos meios digitais e atua ainda em praias e parques. Obras mais recentes: Os Seres /: A Morte Na Luz Da Manhã / Parem O Mundo Que Eu Quero Descer (poemas) Ele Amava As Ordinárias / A Última Carona / Os Olhos Do Vampiro (romances) Instinto De Mulher (teatro) Contos De Mistério, Terror e Suspense (contos) Poemas Proibidos Para Hoje Á Noite (poesia erótica) Essas Coisas Da Vida (poemas, sonetos e crônicas)

joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 - 50.094.592-2

joaoangelodecastro73@gmail.com

Vitória. Espírito Santo em março de 2023

Edição do Autor-Editora Estrel@ / Câmara Brasileira do Livro

Literatura brasileira. Entulhos / livro de haicais

Dedicatória

Esta humilde obra é dedicada á memória de Paulo Leminski, Floriano Peixoto, Guilherme Almeida e Millor Fernandes, a Mário Quinyana, Guilherme Figueiredo e Alice Ruiz.. dos quais sou muito fã...





Prefácio

Contando os dias que um ser-humano vive sobre a Terra, subtraindo os dias ruins, multiplicando pelos dias felizes, dividindo pelos dias nublados, somados aos dias de caos e fobias, temos os dias ímpares... Isso tudo, elevado ao cubo, é igual a X que dividido em 3 é igual ao tempo de cada um por aqui... perene, fugaz... (noves-fora: Zero).

Talvez essas dúvidas e certezas podem ser comprovadas nas linhas que seguem em “Essas Coisas Da Vida...”, tão improváveis quanto os nossos dias, tão duras quanto a vida, tão necessárias, tão enormes quanto nossos medos e alegrias... tão inexoráveis...

Vale frisar que nesses versos há um misto de humor, espanto, dor, ironia e poesia, seja nos poemas feitos nesse derradeiro inverno ou nos sonetos-imperfeitos que mais uma vez se encarregam de dominar a linguagem poética...

Assim, não muito ao acaso, entre esses haicais, haikus e outros versos mais, vamos tratando desse emaranhado de coisas que fazem o nosso cotidiano... com poesia homeopática em várias doses... valorizando sempre a natureza como parte da Criação.

Do mesmo modo que penso não haver nenhuma verdade absoluta neste Universo, não mais que a ação e passagem do tempo, creio que nem tudo que vemos ou sentimos é exatamente explicado para uns e para outros da mesma forma. Daí (e de muito mais) a permanência das dúvidas, o que é tão magnífico, vejam, que nos faz insistir em procurar respostas, questionar, conflitar, desejar descobrir... Isso que nos faz evoluir...

Enquanto isso, deixem que a vida passe, deixem que os pássaros cantem, que os ventos venham e voltem a todos lugares... Nós daqui, atores que somos nessa peça chamada Natureza Divina, temos nossas obrigações e deveres de atuar fazendo melhor cada dia, esse nosso tempo que nos é concebido... O restante... deixemos nas mãos do Criador, sendo gratos por toda maravilha que nos permite ter e que chamamos ‘Vida’.

Em páginas que espero trocar impressões e divagações, sem intenções filosóficas no entanto, deixo que escorram sentimentos e que em algum momento possam tocar de forma positiva a quem as leiam...

Assim, asas abertas à esse mundo de poesia e versos... Que tragam somente o que possa ser tocado... e com espírito leve... e que seja a alma... Com gratidão...

Angelo de Castro...

ENTREVISTA Á DÓRIS VERONESI

DV_ Não imaginei que me sobraria tempo para entrevistas... Estou de viagem para Paris hoje à noite.

AC_ Ah, Paris... Falando assim mais parece um sonho distante...

DV_ Bem pra mim também... Mas o fato é que sempre vou á trabalho.

AC_ Pois eu aceitaria todos os trabalhos que fossem em Paris... Qualquer que fosse estaria valendo.

Dóris me olha com certo espanto enquanto senta-se no meu velho sofá.

DV_ Pelo jeito você sonha mesmo com isso. Mas o que de tão inusitado gostaria de conhecer lá?

AC_ Tenho predileção a lugares antigos. Gostaria de me encontrar com o espectro de Madame Rouget.

DV_ Ah, mas pra isso você teria que se comunicar com o além...

AC_ Digamos que tenho tentado...

DV_ Às vezes sinto isso mesmo nas suas poesias.

AC_ Sente mesmo? Puxa, que bom ouvir isso!

DV_ Sim, e espero que, se for mesmo o caso, já tenha obtido algum contato. Eu ouvi dizer de um poeta que uma vez...

AC_ Ah, olha Dóris, você aceita um café ou prefere um chá?

DV_ Bem se não for incômodo você pode...

AC_ Olha, que tal essa vitamina de... acerola!?

DV_ Uau! Pefeito! Mas como íamos dizendo, se você pensa em conhecer o espectro da Madame Rouget, eu diria que primeiro seria interessante conhecer o espectro de Allan Poe... e esse não sei bem se estaria por lá...

AC_ Ah, tudo bem. Seria só uma maneira de visitar o passado daquela cidade, cheio de mistérios mas também de glamour.

DV_ Certo, mas as suas poesias de agora, viajam por mundos de mistérios, de glamour ou vagam entre espectros perdidos no tempo?

AC_ A poesia vive a vaguear os cantos, bater nas quinas, esbarrar em cotovêlos, descansar em ninhos esquecidos e depois então... voltam pra mim.

DV_ Nossa, eu me sentiria cansada em recolhê-las todas, se assim fosse...

AC_ Sim, e assim tem sido, desde sempre. Por isso não tenho controle delas. Quando se vê, já são seis horas, são seis dias, são seissencentos anos!

DV_ Mário Quintana! Bravo! Grande Quintana!

AC_ Você o conheceu? Puxa, tenho aqui alguns livros dele...

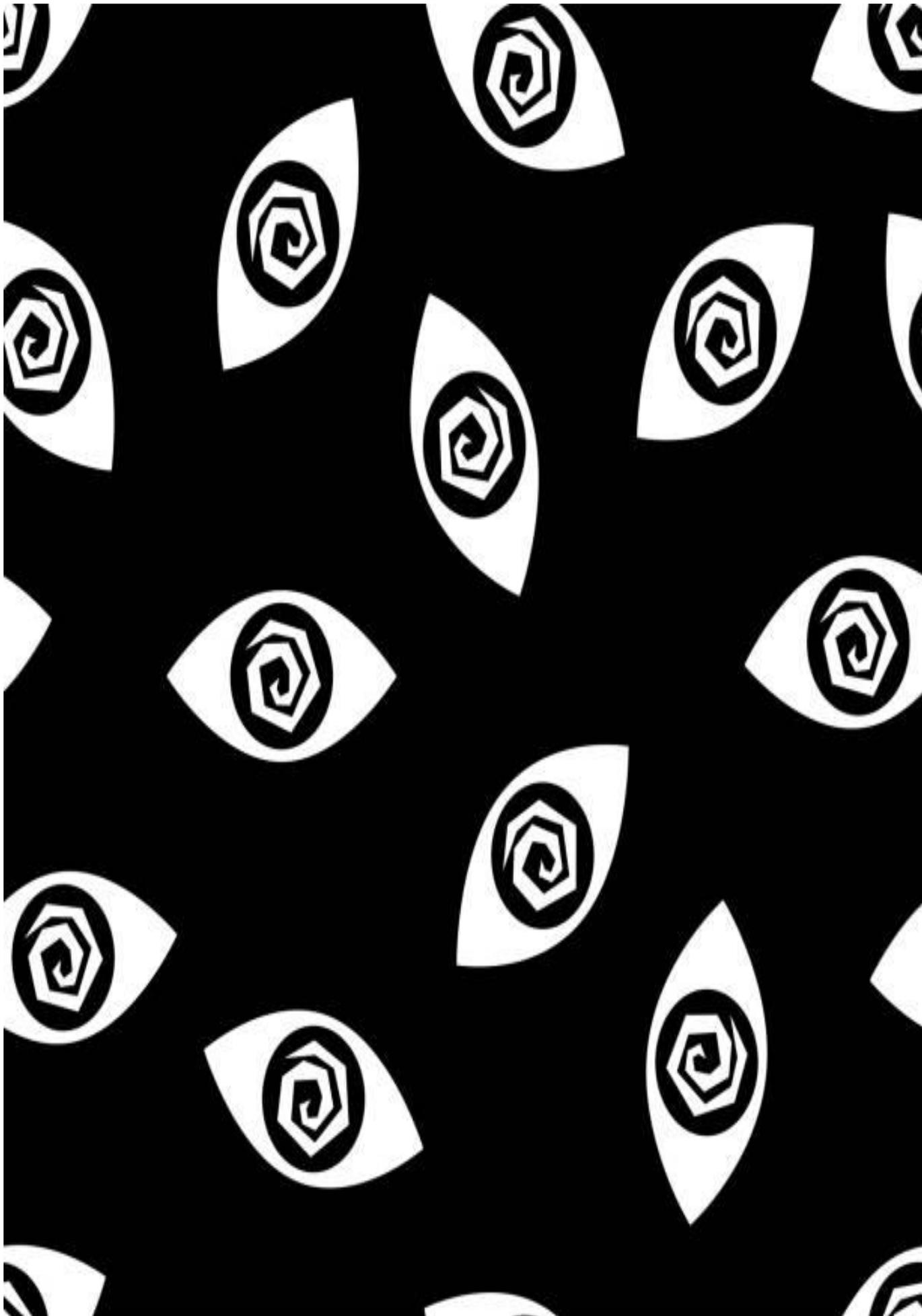
DV_ Não, não é isso! Me diz ela levantando-se e se ajeitando para sair.

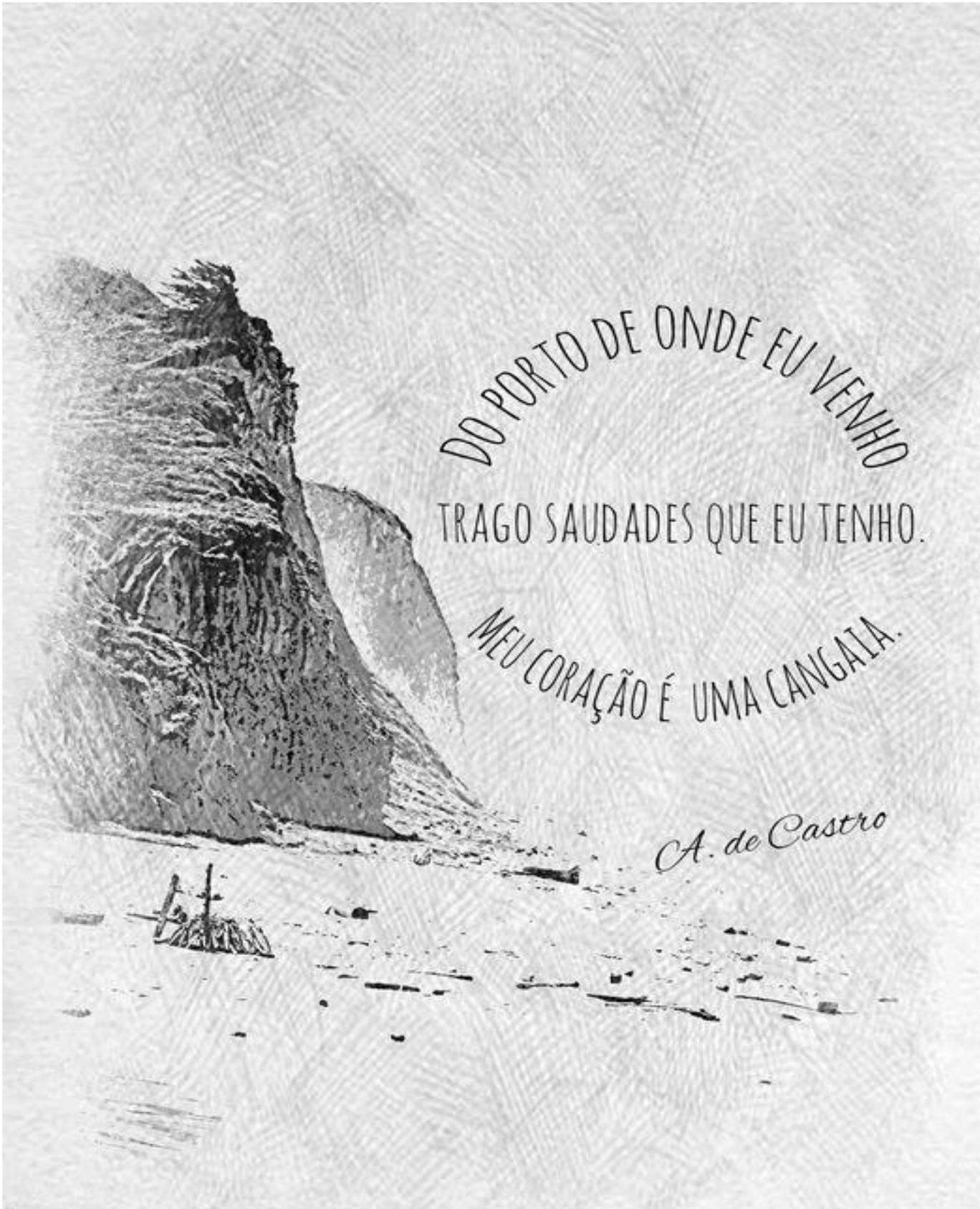
AC_ Como assim? Também adoro o Quintana!

DV_ Desculpe, me lembrei agora que tenho coisas para resolver antes da viagem. Também devo prrpreparar uma pequena "tese" sobre o Quintana que fará parte do meu trabalho em Paris... Desculpe-me, devo ir agora...

DV_ E a entrevista? Como fica? Quando vai ser?

DV_ A entrevista? Oras, já aconteceu. Depois edito tudo e mando por email... Adeus... Áu revoir! Paris... Paris... aí vou eu... (e foi-se...)





SÓ POR ELA TER UM CORAÇÃO -DE- PEDRA
DIZIAM QUE ELA METIA OS PÉS-PELAS-MÃOS
É TAAA POVINHO_BESTA ...

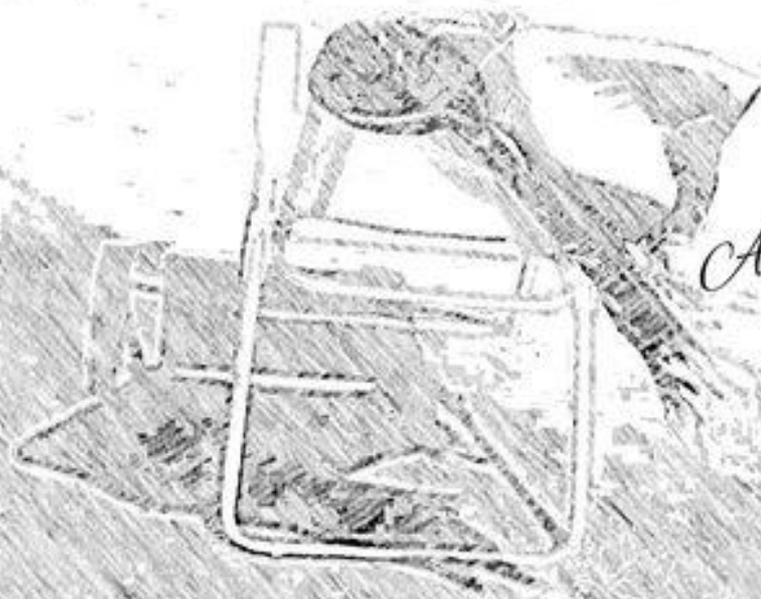
A. de Castro

A NOITE, NO QUARTO, PARECIA VER FANTASMA
AQUELA PEDRA-NO-SAPATO O INCOMODAVA.
TINHAI VIRADO BICHO-DE-SETE CABEÇAS.

A. de Castro



SENTINDO O PESO NOS OMBROS,
ANTES QUE PERDESSE A CABEÇA,
ENFIOU-A NO CHÃO COMO AVESTRUZ...



A. de Castro



A LUA SE ESCONDE ALÉM DAS NUVENS
COMO O TEU ROSTO ATRÁS DA CORTINA
E O MEU SORRISO ATRÁS DA FUMAÇA...

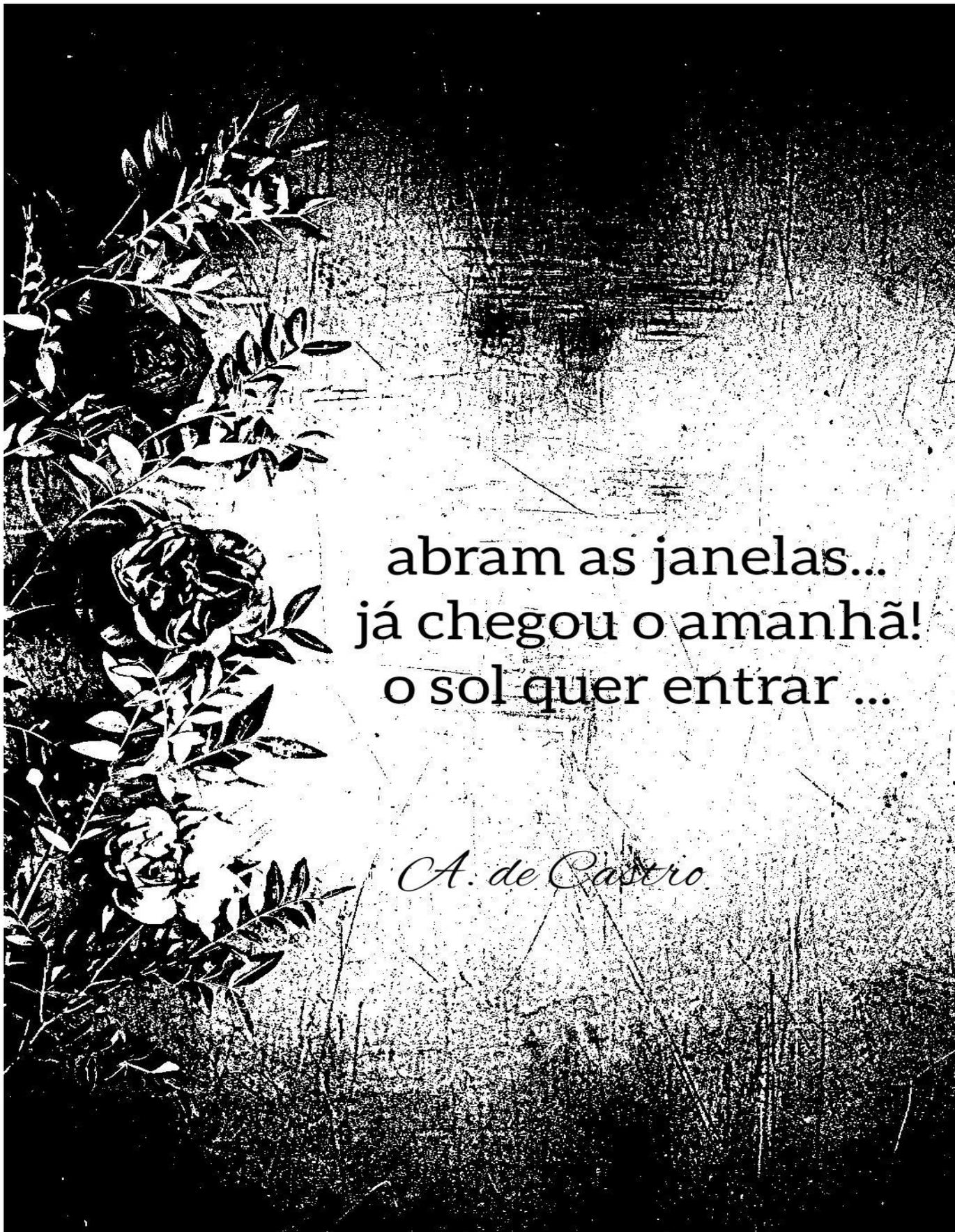
A. de Castro





CAMINHOS DE TREVOS E BIFURCAÇÕES,
MAS TODOS COM O MESMO DESTINO...
SONHOS DESFEITOS EM ILUSÕES...

A. de Castro



abram as janelas...
já chegou o amanhã!
o sol quer entrar ...

A. de Castro